Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

		Expeça - se
☐ **REQUERIMENTO**	Número / (.ª)	Publique - se
X **PERGUNTA**	Número 2069 / XII (3 .ª)	2014-07-10
		O Secretário da Mesa
		Jorge Machado (Assinatura) — Digitally signed by Jorge Machado (Assinatura) Date: 2014.07.10 19:07:34 +01:00 Reason: Location:

Assunto: Falta de médicos no Serviço de Urgência Básica (SUB) de Loulé, no Algarve

Destinatário: Min. da Saúde

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 1682/XII/3ª, sobre falta de médicos no serviço de urgência básica de Loulé, no Algarve, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

O concelho de Loulé é o maior e o mais populoso do Algarve, com mais de 70 mil habitantes, número que triplica na época alta. No que diz respeito a cuidados de saúde esta população é servida por um serviço básico de urgência (SUB), a funcionar no Centro de Saúde de Loulé.

Este SUB tem vindo a deparar-se com constantes dificuldades para o desempenho das suas funções, designadamente no que concerne à falta de médicos. Por este motivo, o SUB de Loulé esteve a funcionar sem médicos nos dias 1 e 2 de maio. Em alternativa, a população teve que se deslocar ao Hospital de Faro: "Não há médicos de serviço, é favor dirigir-se ao Centro Hospitalar de Faro" era a mensagem afixada na porta do SUB.

Esta situação causa evidentes dificuldades à população que se vê impedida de aceder aos cuidados de saúde de que necessita e aos quais tem direito na sua zona de residência. Refira-se que a deslocação até Faro é não só onerosa como impossível para muitas pessoas, seja por falta de transporte público compatível, por dificuldades de locomoção ou por questões económicas. Por outro lado, o não funcionamento do SUB origina também uma sobrecarga no serviço de urgência hospitalar de Faro, como se verificou nestes dias, altura em que o tempo de espera para triagem chegou a ser de uma hora!

O Bloco de Esquerda considera fundamental que esta situação seja resolvida de um modo efetivo, garantindo a escala permanente de médicos para o SUB de Loulé.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do

Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Por que motivo não houve médicos a exercerem funções no SUB de Loulé nos dias 1 e 2 de maio?
3. Que medidas estão a ser tomadas para resolver a situação de falta de médicos no SUB de Loulé?
4. Quantos médicos são necessários para assegurar o normal funcionamento do SUB de Loulé?
5. Tendo em conta os serviços do SUB de Loulé, qual deveria ser o quadro de pessoal desta unidade de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, etc)?
6. Ao longo do ano de 2013 e nos meses até agora decorridos de 2014, quantas vezes esteve o SUB de Loulé sem médico ou com menos médicos do que o previsto?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 10 de Julho de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

CECÍLIA HONÓRIO(BE)

Nos termos do Despacho nº 2/XII, de 1 de Julho de 2011, da Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, nº 2, de 6 de Julho de 2011, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.